



Yaracê Morena Boregas Rêgo

A contrapelo: gritos de liberdade ecoam nos documentos da polícia

Yaracê Morena Boregas Rêgo, mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, com pesquisa financiada por bolsas CNPq e FAPESP. Especialista em docência, é professora de História na rede municipal de ensino de São Paulo e no Cursinho Popular do Núcleo de Consciência Negra da USP. Em 2012, realizou intercâmbio acadêmico na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) como bolsista do Programa “Mérito Acadêmico”, oferecido pela Reitoria da Universidade de São Paulo. Yara ressalta a importância destes financiamentos públicos, essenciais para formação e pesquisa de qualidade. Pesquisadora colaboradora no projeto de extensão “Saberes em diálogo: comunidades, escola e universidade na construção da educação quilombola em Barra do Turvo/SP”, tem ainda significativo trabalho na área de História das diásporas africanas nas Américas, com ênfase nos estudos sobre escravidão brasileira (séc. XIX), cultura e cidadania de pessoas negras no pós-emancipação. E-mail: yarace.rego@alumni.usp.br

Assessoria fundamental do profissional de arquivo

Comecei com buscas virtuais ao guia do acervo e base de dados disponíveis on line do Arquivo do Estado de São Paulo, a partir dos quais fui definindo os fundos de interesse para a pesquisa documental. Porém, foi a partir de minha primeira visita efetiva ao Arquivo, após conversar com a historiadora que atendia aos pesquisadores, que pude realmente delimitar meu corpus documental.

Os funcionários do setor de atendimento conhecem muito a documentação e me prestaram assessoria fundamental, o que me deixou mais segura e entusiasmada diante do volume e da complexidade da documentação que estava diante de mim, sendo que a maior parte dela sem tratamento arquivístico.

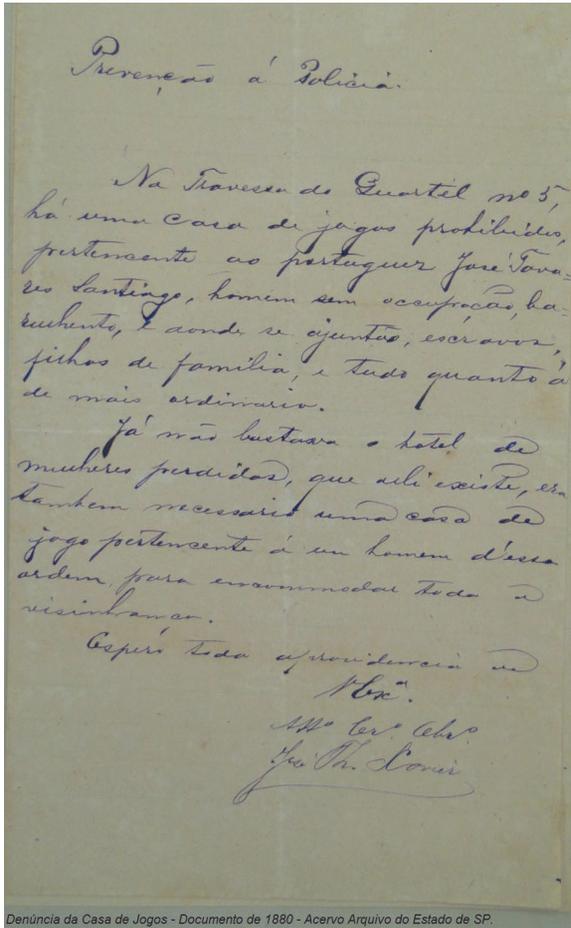
Documento: testemunho de seu tempo

Uma vez contemplada com financiamento público, o que me possibilitou dedicação exclusiva à pesquisa, foi muito satisfatório poder passar meses lendo e manuseando diariamente manuscritos e encadernados do período histórico delimitado em meu projeto. Pareceu-me incrível experimentar, na prática, esse contato com os documentos e perceber, logo nas primeiras semanas, como estas fontes, efetivamente, nos aproximam de maneira inigualável das dinâmicas e formas de organização social de sua época.

Após toda a formação anterior nos cursos da graduação, a impressão era de que aprendia mais naquelas semanas do que em anos de aulas. O documento, quando lido com o devido cuidado e preparo prévio, quando inquirido de maneira adequada é realmente um grande testemunho de seu tempo. Mas o caminho é também repleto de lacunas, de obstáculos decorrentes dos percalços de armazenamento e divulgação dos documentos, que devem igualmente ser inquiridos para seguir-nos comunicando sobre passado e presente.

Após toda a formação anterior nos cursos da graduação, a impressão era de que aprendia mais naquelas semanas [no arquivo] do que em anos de aulas.

Para enxergar a sociabilidade das pessoas negras em São Paulo



nariamente minha compreensão sobre o período, tornando-se fundamentais para a delimitação da documentação sobre a qual eu iria me debruçar definitivamente.

Documentos explorados, realidades reveladas

Entre as fontes utilizadas, destaco o título *Registros*, que são livros com listas de nomes, características físicas (alguns com identificação de cor de pele), origem e profissão, sendo alguns deles mais completos, trazendo informações sobre as ocorrências. Nos títulos *Polícia-subdelegacias* (1892-1893) e *Polícia-cadeias* (1900), consultei a única caixa existente. Consultei, ainda, algumas caixas do título *Processos Policiais*, os livros do título *Cadeias* (1876-1889) e do *Fundo Polícia*, além do livro pertencente ao próprio *Fundo da Cadeia Pública da Capital* (1885-1900), que registra a movimentação de presos, dando informações detalhadas de suas características físicas, origem, profissão, além dos tipos de crimes (mais completo que os outros).

Dentre as correspondências, consultei o encadernado de Correspondência reservada do *Chefe de Polícia*, correspondências da Polícia com subdelegados e delegados, além do conjunto documental da *Secretaria da Casa Civil* com o título *Polícia e Chefe de Polícia*.

Consultei outros conjuntos documentais muito interessantes, como o Registro diário de ocorrências da cadeia do estado de São Paulo, *Hospício*, *Higiene Pública* e outras correspondências do Governo, que julguei de pouco proveito para minha pesquisa, mas que ampliaram em muito a minha compreensão sobre

Meu interesse inicial era me aproximar das sociabilidades de pessoas negras nos momentos imediatamente anterior e posterior à Abolição da escravidão na cidade de São Paulo. Com essa intenção, debrucei-me, basicamente, na documentação relacionada à polícia de São Paulo nas duas últimas décadas do século XIX.

Nesse período, as autoridades policiais interpretavam a mobilidade e as experiências de liberdade de pessoas negras pobres e remediadas como desordem, distúrbio e vadiagem, devido ao seu comprometimento com os interesses das elites políticas e econômicas locais, tanto no final do Império, quanto no início da República.

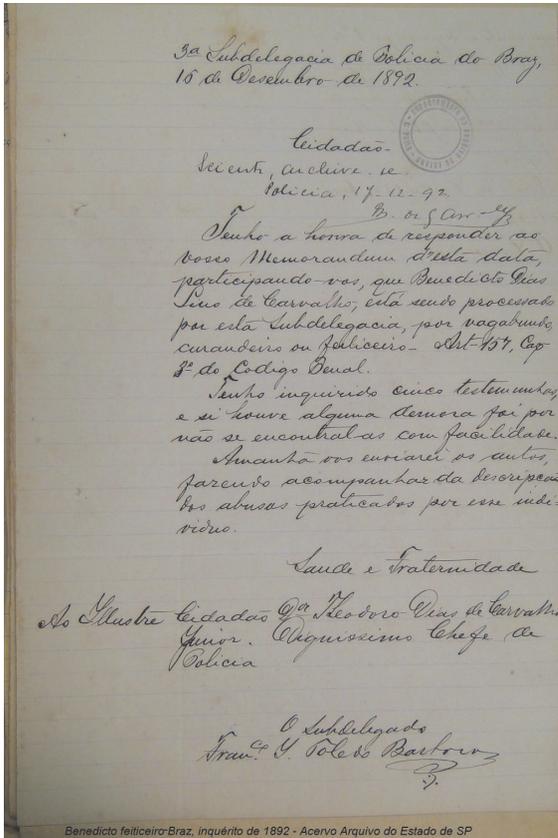
No entanto, a partir de um olhar interessado nos sentidos internos dessas experiências, pude captar, na leitura das fontes pesquisadas, inúmeras estratégias de mobilização e táticas de sobrevivência produzidas por mulheres e homens negros em diáspora.

A princípio, consultei superficialmente a documentação policial expandindo um pouco o recorte temporal, com a finalidade de conhecer os tipos de registro (que informações traziam e como) e o grau de tratamento arquivístico recebido por cada coleção. Não foram pesquisas aprofundadas, mas ampliar a extraordinária

Tomei ainda contato com outros conjuntos documentais muito interessantes, como o Registro diário de ocorrências da cadeia do estado de São Paulo, Hospício, Higiene Pública e outras correspondências do Governo, que julguei de pouco proveito para minha pesquisa, mas que ampliaram muito minha compreensão sobre protocolos, procedimentos e funcionamento destas instituições tão presentes na vida das pessoas negras.

protocolos, procedimentos e funcionamento destas instituições tão presentes na vida das pessoas negras.

Após esse primeiro escrutínio, considerei de interesse maior para minha pesquisa os manuscritos armazenados nas “caixas” da Polícia (caixas essas que, na verdade, eram latas), que constituem “o grosso” da documentação da polícia. Trata-se da documentação que era recebida e enviada pelo chefe de polícia na capital. Um fundo com uma importante variedade de documentos avulsos, sem qualquer tratamento arquivístico para além da separação por ano.



Benedicto feiteiro-Braz, inquérito de 1892 - Acervo Arquivo do Estado de SP

Nestas caixas estão presentes telegramas, reservados, relatórios, notificações e ofícios trocados com diversas instituições da administração pública e suas autoridades, tanto as municipais e provinciais quanto de outras regiões do país, com destaque ao presidente da província, juízes, hospício, hospitais e, de maior interesse, os ofícios recebidos de subdelegados de toda a província e da capital. Também estão presentes de maneira não sistemática diversos relatórios apresentados tanto ao chefe de polícia quanto ao presidente da província.

Analisei mais detidamente os relatórios diários que o chefe de polícia enviava ao presidente da província a partir das ocorrências comunicadas pelas subdelegacias, chamados por vezes de “Partes diárias”, “Partes Policiais” ou somente “ocorrências diárias”, que, de maneira geral, tratam dos registros de ocorrências, infrações ao Código de Posturas e as consequentes detenções e liberações de indivíduos nas delegacias.

Os relatórios eram feitos a partir dos relatos da Companhia de Urbanos que percorriam as Estações Central (Norte e Sul da Sé), Santa Ephigenia, Consolação e Braz. A partir 1894 vão sendo incluídas outras regiões, como Bexiga, Cambucy, dentre outras, e os relatórios passam a ser assinados pelos próprios subdelegados e direcio-

cionados ao chefe de polícia, o que garante um nível maior de detalhamento. Por vezes, também são encontrados relatórios do Corpo Policial Permanente, da Cavalaria e dos Bombeiros.

Foi a partir dos registros dessas ocorrências que passei a sistematizar as informações sobre pessoas, lugares e tipo/descrição das ocorrências num banco de dados particular, alimentado também por pesquisas no acervo do Arquivo Municipal Washington Luís.

Estratégias para lidar com a falta de tratamento arquivístico

Nesse processo inicial tive a oportunidade de consultar os diversos livros e encadernados previamente selecionados durante o projeto de pesquisa, além dos documentos avulsos da polícia (ou que se relacionavam com ela) referentes ao último quartel do século XIX. Fui elaborando um índice de grupos documentais de maior ou menor interesse e, a partir dessa classificação, empreendi uma consulta mais detalhada das “caixas” da polícia, já fotografando e tomando notas. Estes registros foram constituindo tanto uma espécie de diário de pesquisa, quanto um guia de eixos temáticos.

O primeiro desafio foi criar uma metodologia para lidar com a falta de tratamento arquivístico num fundo tão volumoso. Cada ano compunha uma média de 12 caixas para a década de 1880 e 25 caixas para a década de 1890. A amostragem escolhida consistia na análise da documentação numa sequência bianual, pois, ainda que cada caixa pudesse trazer casos “únicos” (como de fato encontrei nas que escutinei inteiramente), no sentido de trazerem excepcional riqueza de possibilidades de análise, também percebi que o conteúdo total de cada ano comportava uma certa regularidade ao longo dos anos, cujas transformações

são percebidas somente na confrontação entre intervalos maiores de tempo.

Avaliei ser menor o prejuízo ao excluir a documentação de consulta de maneira intercalada de ano a ano. Tomadas essas decisões, o trabalho seguinte foi o de classificar o mais minuciosamente possível o conteúdo das caixas abertas.

A composição de um filme feito de fragmentos

No APESP destaco ainda a experiência de leitura dos *Ofícios da Polícia*, trocados entre as diversas instituições e subdelegacias. Feitos os devidos filtros (uma vez que os relatos policiais não são espelhos da realidade, mas registros de um determinado olhar), essa documentação possibilitou uma ampla visão sobre o contexto social da época. Ainda que individualmente não tão ricos em subsídios, os *Ofícios* fornecem, por meio da repetição e da exaustiva sequência dos relatos de acontecimentos e conflitos (que vamos conhecendo o desenrolar e os desfechos ao longo do tempo... e da abertura das caixas de arquivo), a possibilidade de identificar interesses em jogo, valores e dinâmicas cotidianas das relações, seja entre poderes e instituições, seja entre pessoas.

Ao longo do processo, os fragmentos foram desvelando para mim uma espécie de *Stop Motion* em que, quadros fixos sequencialmente dispostos compõem um movimento que nos aproxima de trajetórias e experiências vividas no cotidiano passado e, a partir delas, das contradições dessa realidade social analisada.

Leitura a contrapelo revela emaranhado de conflitos

De maneira geral, a documentação policial (ofícios e partes policiais) e os relatórios de fiscalização urbana nos informam sobre práticas de resistência e afirmação da população negra pobre e remediada, que através de lutas multifacetadas e da negociação de direitos esforçou-se em construir uma cidadania com mais autonomia, a partir de padrões culturais próprios e específicos.

Os registros de deslocamentos constantes, as acusações de “vagabundagem” e/ou “vadiagem”, “embriaguez”, ou a perseguição a determinados padrões de sociabilidade e aos ajuntamentos motivados por “jogos proibidos”, “dansas” e/ou “batuques”, práticas festivas e/ou religiosas são rubricas que, quando lidas a partir de um olhar interessado nos sentidos internos dessas experiências, testemunham negociações que se impuseram aos projetos de implantação de uma modernidade orientada pelo racismo e sanitarismo hegemônicos no panteão científico da época.

Minha abordagem, estruturada na premissa da agência histórica e nos debates historiográficos sobre continuidades nas experiências de liberdade de escravizados e ex-escravizados como orientadoras na construção de uma cidadania possível, buscou explicitar que, a partir de uma leitura a contrapelo, esta documentação é potente em comunicar o valor dessas estratégias, sobretudo, ao considerar o emaranhado de conflitos em que estavam inseridas. Possibilitam também perceber implicações estruturais da presença centro-africana na formação social e cultural afro-americana em geral, e do sudeste brasileiro em particular.

De maneira geral, a documentação policial (ofícios e partes policiais) e os relatórios de fiscalização urbana nos informam sobre práticas de resistência e afirmação da população negra pobre e remediada, que através de lutas multifacetadas e da negociação de direitos esforçou-se em construir uma cidadania com mais autonomia, a partir de padrões culturais próprios e específicos

Lágrimas e persistência para decifrar signos

A primeira semana de pesquisa foi tortuosa diante da “barreira paleográfica”. Passei os primeiros dias quase chorando de desgosto ao tentar decifrar o conteúdo daqueles manuscritos do século XIX. Porém, bastou um pouquinho de persistência (e pesquisa) para logo conseguir ler fluidamente até mesmo os rascunhos das minutas. Já na segunda semana de pesquisa estava efetivamente chorando, mas agora com as emoções

diante de alguns registros que lia.

Movimentos e tensões: experiências de liberdade de afrodescendentes em São Paulo

O produto desse longo tempo de pesquisa leva o título, *“Movimentos e tensões: experiências de liberdade de afrodescendentes em São Paulo (1880-1900)”*, dissertação de meu mestrado, indicada para publicação e disponível online em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11022019-151544/pt-br.php>.

Arquivos: valiosos patrimônios

Considero os arquivos instituições fundamentais para o bom funcionamento das democracias pois, são instituições vivas que lidam com nossas memórias enquanto sociedade. São patrimônios valiosos que devem ser bem cuidados e fomentados, pois guardam, preservam e sistematizam nossos conflitos, contradições e afetos, possibilitando revisitações contínuas no presente, seja de grupos sociais ou indivíduos.

Mergulhem na documentação. Persistam. Atentem

A todos que pretendem iniciar-se no campo da pesquisa, minha dica é que efetivamente mergulhem na documentação logo de cara, explorando de maneira ampla o que ela tem para oferecer, dentro de sua própria lógica, que persistam diante das angústias iniciais e estejam abertos às mudanças de rota que a documentação fatalmente nos obriga a fazer. Recomendo também atenção às múltiplas possibilidades do documento, que se atentem aos borrões, às pequenas anotações de canto de página, aos rabiscos e às condições físicas, pois tudo isso constitui o testemunho que o documento nos dá.